



INTERAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DE QUALIDADE DA ÁGUA POR MEIO DO MONITORAMENTO PARTICIPATIVO E SUAS CONEXÕES COM O MULTICURSO ÁGUA BOA

Resultado de Pesquisa

Silvia Maccari Petrikoski¹

Cristiana Rocker²

Patrícia Garcia da Silva Carvalho³

Resumo

Este trabalho teve por objetivo analisar a interação das informações de qualidade da água, por meio do monitoramento participativo, e suas conexões com os planos de ação em microbacias hidrográficas, proposto por meio do Multicurso Água Boa (MAB). Ao término do MAB, dos 31 Planos de Ação nenhum utilizou os dados do monitoramento participativo, destes, 18 apontaram o monitoramento como uma das ações a serem realizadas com a execução dos planos. Os dados do monitoramento participativo, se utilizados, auxiliariam na definição de ações estratégicas nas microbacias.

Palavras-chave: bioindicadores; planos de ação; microbacias hidrográficas.

INTRODUÇÃO

O Projeto Multicurso Água Boa - Gestão de Bacias Hidrográficas (MAB), elaborado por meio da parceria entre a Fundação Roberto Marinho, a Fundação Parque Tecnológico de Itaipu (FPTI) e a Itaipu Binacional, teve como objetivo formar pessoas para atuarem como gestores de bacias hidrográficas, a partir dos princípios da responsabilidade socioambiental e da sustentabilidade (ITAIPU BINACIONAL; FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2010).

O MAB foi concebido e segue as recomendações da Agenda 21 brasileira e do Plano Nacional de Recursos Hídricos (nº 9433/97). O programa englobou diversos conteúdos inerentes à temática, além de incentivar a implantação de políticas de gestão de recursos hídricos e programas de Educação Ambiental.

¹ *Tecnóloga Ambiental, Prefeitura de Vera Cruz do Oeste, silvia_maccari@yahoo.com.br.*

² *Bióloga, Nativa Socioambiental, Foz do Iguaçu, PR.*

³ *Bióloga, Nativa Socioambiental, Foz do Iguaçu, PR.*

Durante a formação continuada, técnicos em meio ambiente, líderes comunitários e professores dos municípios que compõem a Bacia Hidrográfica do Paraná 3 (BP3), dentre outras atividades previstas nos roteiros de atividades, selecionaram uma microbacia hidrográfica de seu município.

A proposta era que os participantes identificassem os problemas apresentados nas microbacias selecionadas, já que essa é a unidade territorial de planejamento, gestão descentralizada e participativa, que vem apresentando avanços no setor de recursos hídricos, conforme propõem Jacobi e Barbi (2007) para que se desenvolvam um plano de ação para melhorias das condições ambientais.

Por outro lado, o Programa de Monitoramento Participativo de Avaliação Integrada da Qualidade das Águas dos Rios, realizado em 27 municípios da BP3 pela Itaipu Binacional, por meio do Programa Cultivando Água Boa, em parceria com a FPTI, com o Centro Internacional de Hidroinformática (CIH), com as prefeituras e com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), vinha sendo realizado por meio da avaliação da qualidade da água dos rios, com a aplicação da metodologia do biomonitoramento, a fim de promover a investigação e o acompanhamento da qualidade da água, antes e após a implantação das ações de melhoria das microbacias.

Frente a essa realidade apresentada, esse trabalho teve por objetivo verificar a interação das informações de qualidade da água, por meio do monitoramento participativo e suas possíveis conexões para a elaboração dos Planos de Ação em microbacias, propostos pelos participantes do MAB.

METODOLOGIA

Os planos de ação foram elaborados de acordo com o roteiro proposto pelo curso e seguiram alguns critérios como, serem viáveis economicamente e estruturalmente e que incluíssem: objetivos, justificativa, diagnóstico, público-alvo, recursos necessários, cronograma de execução, organização das tarefas e avaliação. Os planos de ação deveriam contemplar a gestão e o planejamento participativo, num processo democrático, incluindo o olhar dos três públicos do projeto. Os participantes reuniram-se em diversos momentos para elaboração dos planos de ação, sendo que alguns deles foram acompanhados pela tutoria presencial e à distância.

Ao final do MAB, 31 Planos de Ação foram elaborados, sendo que, nos municípios com população superior a 100.000 habitantes, como Cascavel e Foz do Iguaçu, foram elaborados dois planos em cada um. Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se como metodologia a pesquisa

descritiva exploratória, observando todos os planos de ação e quais deles mencionavam, mesmo que de maneira indireta, o monitoramento participativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 31 planos de ação elaborados, nenhum utilizou os dados do monitoramento participativo. Dentre os planos, 18 deles mencionaram o monitoramento participativo na fase de diagnóstico, como uma ação a ser realizada futuramente nas microbacias e respectivos municípios a saber: Rio Pinto (São Miguel do Iguaçu), Sanga Funda e Rio Bezerra (Cascavel), Água Branca (Vera Cruz do Oeste), Biapó (Céu Azul), Rio São João (Itaipulândia), Quatro Pontes e Sanga Itá (Quatro Pontes), Sanga Mandaguari (Ouro Verde do Oeste), Rio Gonçalves Dias (Santa Tereza do Oeste), Rio Toledo (Toledo), Sanga Tamanduá (Terra Roxa), Pouso dos Tropeiros (Diamante do Oeste), Rio São João (Missal), Córrego Diamantino (Guaíra) e Sanga Manacá (Maripá).

Por outro lado, seis planos citam que o município correspondente já possui o projeto de monitoramento participativo implantado, porém não realizam conexão com as ações do MAB, sendo eles: microbacia do Rio do Prado (Altônia), Facão Torto (Entre Rios do Oeste), Rio Alegria (Medianeira), Córrego Vitui-Cuê (Mundo Novo/MS), Rio Tucano (Santa Terezinha de Itaipu) e Sanga Olaria (Pato Bragado). Três planos de ação apresentaram os dados do monitoramento como um documento em anexo, entretanto, também não realizaram conexões com os dados apresentados das análises da qualidade da água, com as ações propostas naquela microbacia: Rio São Pedro (São Pedro do Iguaçu), Sanga Xerê e Colibri (Nova Santa Rosa) e Rio Barrocas (Santa Helena).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperava-se que os planos de ação tivessem utilizado os dados do monitoramento participativo para interagir com as informações levantadas anteriormente, sobre a qualidade das águas nas microbacias, para validar e retratar a atual situação dos rios.

Os dados do monitoramento da qualidade das águas, além de estimular a criação de grupos de agentes comunitários voluntários por meio do processo participativo, poderia ser utilizado como exemplo para outras iniciativas, com informações técnicas de alta relevância.

A utilização dos dados do monitoramento nos planos de ações daria mais credibilidade na captação de recursos junto às agências financiadoras e de fomento para melhoria das condições ambientais das microbacias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.433, de 08 de janeiro de 1997**. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos. Brasília: DOU de 8/1/1997.

ITAIPU BINACIONAL; FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. Multicurso Água Boa: **Caderno de Conteúdo**, 2010.

JACOBI, P.R.; BARBI, F. Democracia e participação na gestão dos recursos hídricos no Brasil. **Revista Katályses Florianópolis**, v. 10 n. 2 p. 237-244, 2007.